

FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO*

FACTORS THAT INFLUENCE ON EARLY WEEANING OF BREASTFEEDING

Nayana Costa e Costa**

Mara Ellen Silva Lima***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

Objetivo: analisar os fatores que influenciam no desmame precoce do aleitamento materno. **Metodologia:** O estudo foi realizado através de uma revisão integrativa de literatura realizada por meio do endereço eletrônico Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para a identificação dos artigos nas respectivas bases de dados, foram utilizados os seguintes descritores associados ao operador booleano AND: aleitamento materno e desmame. **Resultados:** o resultado da pesquisa foi composto por 10 artigos, que evidenciou que o desmame precoce do aleitamento materno é desencadeado tanto por fatores socioeconômicos e culturais, como também fatores fisiológicos ligados tanto a mãe como ao bebê. **Conclusão:** conclui-se que os determinantes que influenciam o sucesso do aleitamento materno são inúmeros e de abordagem complexa, onde ampliar os conhecimentos sobre os fatores que interferem na amamentação, pode aperfeiçoar os subsídios para a interferência quanto as ações de promoção nesse sentido, pois o conhecimento prévio dos fatores associados a interrupção do aleitamento materno exclusivo no puerpério decorrentes do tipo de parto pode facilitar o planejamento de ações e políticas locais no sentido de melhorar os índices de desmame precoce, visando diminuir a morbimortalidade infantil.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Desmame.

ABSTRACT

Objective: to analyze the factors that influence early weaning from breastfeeding. **Methodology:** The study was carried out through an integrative literature review carried out through the electronic health virtual library (VHL) following the following databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Database of Nursing (BDENF). To identify the articles in the databases, the following descriptors associated with the Boolean operator E were used: breastfeeding and weaning. **Results:** the research result consisted of 10 articles, which showed that early weaning from breastfeeding triggered both by socioeconomic and cultural factors, as well as physiological factors linked to both the mother and the baby. **Conclusion:** it is concluded that the determinants that influence the success of breastfeeding are numerous and complex in approach, where expanding knowledge about the factors that interfere with breastfeeding can improve the subsidies for interference with promotion actions in this regard. , as prior knowledge of the factors associated with the interruption of exclusive breastfeeding in the puerperium originating from the type of delivery can facilitate the planning of actions and local policies to improve early weaning rates, reducing infant morbidity and mortality.

Keywords: Breastfeeding. Weaning.

*Artigo Científico apresentado ao Curso de enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de Bacharel em enfermagem.

**Graduanda do 10º período do Curso de enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

*** Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão. Docente do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF-MA).

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, muito se sabe a respeito da importância da amamentação para a saúde da criança e de sua mãe, a curto a longo prazo, onde grande parte desses benefícios são potencializados quando a amamentação ocorre de forma exclusiva (ROCHA et al., 2018).

Níveis ideais de amamentação poderiam prevenir mais de 820.000 mortes de crianças menores de cinco anos por ano no mundo, além de evitar 20.000 mortes de mulheres por câncer de mama. Acredita-se que o aumento da prevalência e duração do aleitamento materno observado a partir da década de 1970 tenha contribuído de forma significativa para a melhoria dos indicadores de saúde da criança no Brasil, reduzindo, por exemplo, as internações hospitalares por diarreias e infecções respiratórias em crianças menores de um ano no país (BOCCOLINI et al., 2017).

A Organização Mundial da Saúde – OMS (2008) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, pois o leite materno reúne as características nutricionais ideais para a criança nesta fase da vida.

No entanto, um levantamento feito sobre amamentação, indica que uma amamentação tem em média a duração de sete meses, e à amamentação exclusiva somente cerca de um mês (SANTOS, 2017).

O mesmo autor, Santos (2017), ainda afirma que a introdução de outros alimentos antes dos seis meses idade, sobretudo no período em que deve ocorrer a alimentação exclusiva por meio do aleitamento materno, interfere na no consumo de açúcares, sódio e outros elementos, influenciando na vida adulta.

No Brasil, na década de 90, o aleitamento materno exclusivo aumentou de 1,1 meses para 1,4 meses em 20 anos. Segundo pesquisa realizada nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, constatou-se aumento de 1 mês na duração do aleitamento materno exclusivo, que passou de 23,4 dias, em 1999, para 54,1 dias, em 2008. Portanto, esta prática tem avançado, mas ainda está distante do preconizado (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

Porém, mesmo com os avanços nos índices de amamentação exclusiva no Brasil e no mundo e de suas diversas vantagens, vários fatores ainda contribuem para o insucesso ou interrupção da amamentação, o que leva ao desmame precoce (ALVARENGA et al., 2017).

As mulheres podem desejar amamentar, no entanto, encontram barreiras sociais, culturais e políticas, durante todo o ciclo gravídico puerperal, prejudicando seu início e continuidade (CARREIRO et al., 2018).

Nesse contexto, tendo em vista a necessidade de evidenciar os fatores que contribuem para o desmame precoce, a elaboração dessa pesquisa se justifica, pois servirá de suporte para a construção de conhecimento acerca desses mecanismos e contribuirá para o planejamento de estratégias e medidas que promovam a redução do desmame precoce no Brasil.

Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar os fatores que influenciam no desmame precoce do aleitamento materno.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada através do endereço eletrônico Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

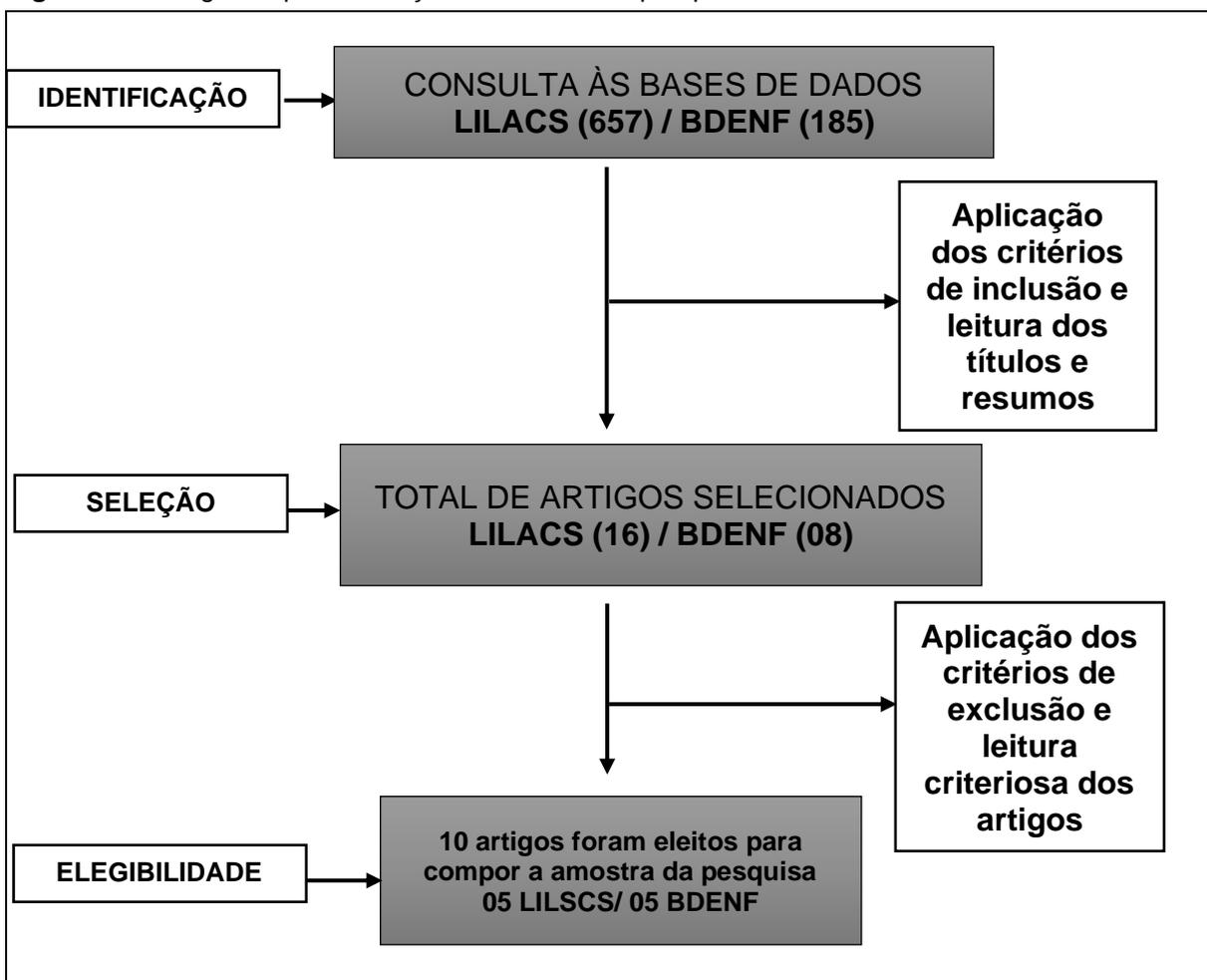
Para a identificação dos artigos nas respectivas bases de dados, foram utilizados os seguintes descritores associados ao operador booleano AND: aleitamento materno e desmame, conforme cadastro no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), o que resultou na identificação de 842 estudos.

Posteriormente, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2017 a 2021, disponíveis eletronicamente na íntegra, de forma gratuita, em língua portuguesa, e que estejam relacionados com o tema.

Em seguida, os critérios de exclusão aplicados foram: dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos duplicados, e estudos que não contribuíram com o objetivo da pesquisa após a leitura crítica.

Dos 842 estudos selecionados nas bases de dados, 24 foram escolhidos após a aplicação dos critérios de inclusão, após leitura crítica, 14 foram excluídos por não estar em acordo com os objetivos da pesquisa, totalizando uma amostra de 10 artigos, conforme figura 1.

Figura 1 - Fluxograma para obtenção da amostra da pesquisa. 2021.



Fonte: elaborado pelos próprios autores. 2021.

3 RESULTADOS

Os artigos selecionados para compor os resultados da pesquisa estão elencados e apresentados no quadro abaixo, quando a sua base de dados, seu título, autor/ano, objetivo e principais resultados, para melhor análise.

Quadro 1 - Caracterização da amostra da pesquisa, quanto ao título, autores, ano e objetivos.

Nº	Base de dados	Título	Autores /ano	Objetivo	Principais resultados
1	BDEF	Fatores que influenciam o desmame precoce	Alvarenga, et al, 2017	Identificar os principais fatores associados ao desmame precoce	As mulheres muitas vezes trabalham para ajudar nas despesas de casa e em outros casos assumem o papel de chefes de família, onde, por necessidade financeira, são conduzidas a trabalhar fora de casa e deixam de

					amamentar exclusivamente seus filhos.
2	LILACS	Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014	AMARA L et al., 2020	Avaliar a intenção materna de amamentar, duração do aleitamento materno até os 24 meses e os motivos para o desmame no primeiro ano de vida	O leite materno é o alimento que oferece todos os nutrientes que a criança necessita nos primeiros seis meses de vida, fornecendo também células de defesa, que contribuirão para o seu sistema imunológico, ajudando-a em sua fisiologia, na defesa contra doenças infecciosas, gastrointestinais e carências nutricionais, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo e motor.
3	LILACS	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno	Andrade ; Pessoa; Donizet e, 2018.	Investigar os fatores relacionados ao desmame precoce antes dos seis meses de vida	Na maioria das vezes, o local de trabalho da nutriz é inadequado para o aleitamento materno, podendo haver constrangimentos quanto à exposição do seio ao amamentar em público, incerteza e preocupações com o ganho de peso do bebê, dificuldade de praticar a ordenha antes do retorno ao trabalho, condições insalubres para a ordenha do leite no local de trabalho, o que favorece o desmame.
4	LILACS	Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde	Dominguez et al, 2017.	Conhecer, sob a ótica das enfermeiras da Rede Básica de Atenção à Saúde, as dificuldades para o estabelecimento do Aleitamento Materno.	O desmame precoce do aleitamento pode ser interpretado como resultado da interação complexa de diversos fatores relacionados com a diversidade social e cultural que faz parte da vida da mulher, como por exemplo: as mudanças estruturais da sociedade; a inserção da mulher no mercado de trabalho; o surgimento e a propaganda de leites industrializados; as rotinas, nas instituições de saúde, pouco facilitadoras do aleitamento materno; e a adesão dos profissionais de saúde à prescrição da alimentação artificial.
5	BDENF	Fatores de risco para o desmame aos quatro meses em bebês de mães adolescentes	Margoiti; Margotti , 2018	Apresentar os índices de aleitamento materno exclusivo e verificar os fatores associados ao desmame aos quatro meses, em mães adolescentes	A falta de apoio do companheiro no aleitamento tem relação positiva no desmame do bebê e conseqüentemente prejudica na manutenção e duração do aleitamento materno pela adolescente.
6	LILACS	Prevalência de desmame	Neri; Alves;	Verificar a prevalência de	A baixa escolaridade também vem sendo negativamente associada

		precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno	Guimarães, 2019	desmame precoce em crianças menores de um ano de idade e identificar fatores sociais correlacionados com essa prática	ao desmame precoce do aleitamento materno, onde mulheres sem instrução ou com pouca instrução desconhecem a importância do aleitamento materno exclusivo até no mínimo seis meses de vida.
7	BDEF	Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce	Oliveira et al, 2017	Compreender a interferência das práticas e crenças populares no desmame precoce em puérperas assistidas na Estratégia Saúde da Família	As crenças e os mitos podem ser determinantes na prática do aleitamento materno, onde o conhecimento das gestantes com relação à maternidade e à importância do aleitamento materno exclusivo ainda são pouco desenvolvidos, provavelmente decorrente de um déficit de orientações no pré-natal, aumentando a taxa de desmame precoce.
8	LILACS	Contribuição do desmame precoce na ocorrência da anemia ferropriva em lactentes	Oliveira; Melere, 2018	Avaliar se há uma associação entre o desmame precoce e a prevalência de anemia ferropriva em lactentes	A falta de conhecimento contribui para a introdução precoce de água e alimentos, como sucos e leite, iniciados muitas vezes logo após a alta hospitalar, onde essas influências podem partir de familiares que exercem forte influência quando se tratam de alimentação, nutrição e hidratação da criança.
9	BDEF	Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família	Santos et al, 2018	Avaliar a prevalência de desmame precoce e fatores associados em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família	É continuar a amamentação após os seis meses de vida, destacando sua importância em virtude dos numerosos fatores imunológicos presentes no leite materno que protegem a criança contra infecções, além de conter gorduras que auxiliam no ganho de peso corporal.
10	BDEF	Influência do Parto Sobre o Desmame no Puerpério	Vieira, 2019	Analisar a influência do parto sobre o desmame no puerpério	A prática de amamentar, bem como sua duração pode sofrer influências multifatoriais, dentre eles podemos destacar problemas relacionados à assistência ao parto, como os nascidos de parto cesáreo, baixo peso ao nascer, deficiência de orientação ao aleitamento no hospital e cuidados prestados ao recém-nascido favorecendo o aumento da incidência do desmame precoce.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores. 2021.

4 DISCUSSÃO

Após análise dos resultados da pesquisa, foram encontrados 5 tópicos de relevância que são essenciais para a fundamentação do tema estudado.

4.1 Importância do aleitamento materno para o binômio mãe-bebê

O leite materno é um alimento ideal, completo, isento de contaminação, adaptado ao metabolismo da criança e rico em nutrientes que fornece ao organismo fatores de proteção contra inúmeras doenças, além de proporcionar o fortalecimento do vínculo mãe-filho, influenciando positivamente na saúde física e emocional de ambos e possibilitando às crianças um crescimento e desenvolvimento de forma saudável (VIEIRA et al., 2019; NERI; ALVES; GUIMARÃES, 2019).

Esse é o alimento que oferece todos os nutrientes que a criança necessita nos primeiros seis meses de vida, fornecendo também células de defesa, que contribuirão para o seu sistema imunológico, ajudando-a em sua fisiologia, na defesa contra doenças infecciosas, gastrointestinais e carências nutricionais, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo e motor (OLIVEIRA et al., 2017; ANDRADE; PESSOA; DONIZZETE, 2018; SANTOS et al., 2018; NERI; ALVES; GUIMARÃES, 2019; AMARAL et al., 2020).

De acordo com Vieira e colaboradores (2019) a prática do aleitamento materno exclusivo tem como objetivo garantir a qualidade da alimentação do recém-nascido, sendo uma forma segura e econômica de alimentação, que ainda promove o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê.

Porém, Santos et al. (2018), nos estudos de sua pesquisa, a importância da continuação da amamentação após os seis meses de vida, destacando sua relevância, em virtude dos numerosos fatores imunológicos presentes no leite materno que protegem a criança contra infecções, além de conter gorduras que auxiliam no ganho de peso corporal.

Além disso, segundo Oliveira e Melere (2018), crianças que foram bem alimentadas têm menor morbidade e mortalidade, nível aumentado de inteligência e proteção contra a ocorrência de sobrepeso e diabetes mellitus na vida adulta.

Há vasta evidências na literatura científica sobre os impactos do aleitamento materno na redução na mortalidade infantil por doenças respiratórias e gastrointestinais (OLIVEIRA et al., 2017; SANTOS et al., 2018; ANDRADE; PESSOA; DONIZZETE, 2018; VIEIRA, 2019).

Outro ponto importante é que o aleitamento materno também traz benefícios para a saúde da mãe, reduzindo a incidência de câncer de mama, cânceres ovarianos, diabetes, fraturas ósseas por osteoporose, proporciona uma involução

uterina mais rápida, diminuindo o sangramento pós-parto e, conseqüentemente, colaborando para um menor quadro anêmico. Ademais, amplia os intervalos intergestacionais, pois sua eficácia como contraceptivo natural é de 98% nos seis primeiros meses após o parto, desde que a mulher esteja amamentando exclusivamente e se mantendo amenorreica (OLIVEIRA et al., 2017; ANDRADE; PESSOA; DONIZZETE, 2018).

4.2 Fatores socioeconômicos e culturais que influenciam no desmame precoce

As causas do desmame precoce estão ligadas às mudanças sociais, estilo de vida, urbanização, industrialização, assim como as influências culturais e familiares que a partir dos anos 70, com a aumento da participação da mulher no mercado de trabalho, ocorreram diversas transformações na vida dessas mulheres, impactando no aleitamento materno (OLIVEIRA et al., 2017).

Com isso, o fator principal citado pela literatura científica que vem contribuindo para o desmame precoce do aleitamento materno é a inserção das mulheres no mercado de trabalho (ALVARENGA et al., 2017; DOMINGEZ et al., 2017; SANTOS et al., 2018; MARGOTTI; MARGOTTI, 2018).

Na maioria das vezes, o local de trabalho da nutriz é inadequado para o aleitamento materno, podendo haver constrangimentos quanto à exposição do seio ao amamentar em público, incerteza e preocupações com o ganho de peso do bebê, dificuldade de praticar a ordenha antes do retorno ao trabalho, condições insalubres para a ordenha do leite no local de trabalho, falta de informação e interesse da empresa quanto às políticas de aleitamento materno, cansaço da mãe, entre outros (ANDRADE; PESSOA; DONIZZETE, 2018).

Alvarenga et al. (2017) explicam que as mulheres muitas vezes trabalham para ajudar nas despesas de casa e em outros casos assumem o papel de chefes de família, onde, por necessidade financeira, são conduzidas a trabalhar fora de casa e deixam de amamentar exclusivamente seus filhos.

A ocupação domiciliar pode influenciar o desmame precoce devido à sobrecarga do trabalho doméstico, pois com a dedicação ao lar, os filhos acabam sendo deixados em segundo plano e não recebem a atenção necessária, ou seja, elas não têm tempo para se dedicar ao aleitamento materno (OLIVEIRA; MELERE, 2018).

De acordo com Domingez e colaboradores (2017), o desmame precoce do aleitamento pode ser interpretado como resultado da interação complexa de diversos fatores relacionados com a diversidade social e cultural que faz parte da vida da mulher, como por exemplo: as mudanças estruturais da sociedade; a inserção da mulher no mercado de trabalho; o surgimento e a propaganda de leites industrializados; as rotinas, nas instituições de saúde, pouco facilitadoras do aleitamento materno; e a adesão dos profissionais de saúde à prescrição da alimentação artificial.

O uso de mamadeira é outro fator bastante apontado na literatura como causador do desmame precoce, estando também associado ao aumento da morbimortalidade infantil, pois é uma importante fonte de contaminação (DOMINGEZ et al., 2017; ALVARENGA et al., 2017; VIEIRA 2019).

Além disso, estudos evidenciam que mães adolescentes frequentemente alcançam um índice menor de amamentação, o que representa um risco maior de desmamarem precocemente seus filhos, possivelmente porque essas aliam muitas vezes insegurança e ausência de confiança em si mesmas, a inexperiência, além de imaturidade e dificuldades com autoimagem, o que atrapalha ainda mais o estabelecimento da lactação (ALVARENGA et al., 2017; ANDRADE; PESSOA; DONIZZETE, 2018; MARGOTTI; MARGOTTI, 2018).

A falta de apoio do companheiro no aleitamento tem relação positiva no desmame do bebê e conseqüentemente prejudica na manutenção e duração do aleitamento materno, o aumento do apoio paterno ao aleitamento materno, proporcionalmente com o passar dos anos romperá o modelo tradicional de paternidade, uma vez que o mesmo exerce influência positiva para a decisão em amamentar e a duração da amamentação (MARGOTTI; MARGOTTI, 2018).

A gravidez não planejada também se configura um fator que aumenta as chances para o desenvolvimento do desmame precoce, isso pode acontecer pelo fato de não ser uma gravidez esperada e a mãe não estar preparada para se dedicar aos cuidados com o filho, tendo dificuldades em amamentar (ANDRADE; PESSOA; DONIZZETE, 2018).

A baixa escolaridade também vem sendo negativamente associada ao desmame precoce do aleitamento materno, onde mulheres sem instrução ou com pouca instrução desconhecem a importância do aleitamento materno exclusivo até no mínimo seis meses de vida, pois não sabem do alto valor nutritivo e calórico do leite

materno ao recém-nascido, e nem dos nutrientes necessários ao seu crescimento e desenvolvimento (MARGOTTI; MARGOTTI, 2018; ANDRADE; PESSOA; DONIZZETE, 2018; NERI; ALVES; GUIMARÃES, 2019).

Esta falta de conhecimento contribui para a introdução precoce de água e alimentos, como sucos e leite, iniciados muitas vezes logo após a alta hospitalar, onde essas influências podem partir de familiares que exercem forte influência quando se tratam de alimentação, nutrição e hidratação da criança (SANTOS et al., 2018; OLIVEIRA; MELERE, 2018).

Além disso, o não conhecimento da técnica adequada para a amamentação, levando a uma pega inadequada ao seio e ocasionando dor no processo de amamentação também é um importante motivo causador do desmame, podendo ser prevenidas com orientações dos profissionais de saúde, os quais devem estar atentos durante todo o período da amamentação (ANDRADE; PESSOA; DONIZZETE, 2018)

Assim, Andrade, Pessoa e Donizzete (2018) destacam a importância de uma maior adesão, por parte das nutrizes, às ações de aconselhamento sobre o aleitamento, principalmente para as primíparas, onde estas ações devem partir preferencialmente da Unidade Básica de Saúde (UBS), tendo como foco principal a promoção do aleitamento materno e prevenção de agravos decorrentes da interrupção desta prática antes do preconizado pelo Ministério da Saúde.

Além disso, as crenças e os mitos podem ser determinantes na prática do aleitamento materno, onde o conhecimento das gestantes com relação à maternidade e à importância do aleitamento materno exclusivo ainda são pouco desenvolvidos, provavelmente decorrente de um déficit de orientações no pré-natal, aumentando a taxa de desmame precoce (OLIVEIRA et al., 2017).

4.3 fatores fisiológicos que influenciam no desmame precoce

Extraír corretamente o leite envolve fatores como a maneira como a mãe e o recém-nascido se posicionam para amamentar e a correta pega do seio, no qual esses são aspectos muito importantes evitar as intercorrências comuns nesta fase como o ingurgitamento, as fissuras e a mastite, o que interfere muito na amamentação,

dificultando o esvaziamento da mama, levando a uma diminuição da produção do leite (DOMINGEZ et al., 2017).

Segundo Alvarenga et al. (2017) o desmame precoce do aleitamento materno pode ocorrer devido a uma má postura ou causas físicas, como: o bebê possuir uma boca pequena ou o peito ser grande porque a aréola está tensa e faz com que o peito fique mais plano; também, os bebês imaturos que ainda não desenvolveram o reflexo de sucção; ou algumas iatrogenias decorridas do parto, como luxação de ombros, que produz dor no bebê pela posição e, conseqüentemente, faz com que não queira mamar, além disso, o autor considera que qualquer alteração fisiológica que afete o recém-nascido na hora de mamar, alterando o seu desejo pela amamentação, torna-se um fator contribuinte para o aleitamento.

A prática de amamentar, bem como sua duração pode sofrer influências multifatoriais, dentre elas podemos destacar problemas relacionados à assistência ao parto, como os nascidos de parto cesáreo, baixo peso ao nascer, deficiência de orientação ao aleitamento no hospital e cuidados prestados ao recém-nascido favorecendo o aumento da incidência do desmame precoce (VIEIRA, 2019).

A dor durante a mamada interfere no reflexo de ejeção do leite e, em consequência, a criança não consegue mamar adequadamente, gerando na mãe sentimento de culpa e angústia, que, por sua vez, acaba por inibir a ejeção láctea, o que pode levar ao fracasso no processo de aleitamento (ALVARENGA et al., 2017).

Além disso, o tipo de parto possui influência sobre o período puerperal afetando a relação da díade e comprometendo quanto à realização do aleitamento materno, pois enquanto o parto normal favorece o contato imediato entre mãe-filho, estimula a excreta de leite e o vínculo afetivo, sendo considerado um fator positivo para a amamentação, o parto cesáreo ou cirúrgico requer um tempo maior para estabelecer o contato entre o binômio, além do cuidado da mãe com a criança sendo apontado como uma das causas tanto para o início tardio da amamentação, quanto para a interrupção precoce do aleitamento materno, pois necessita de um maior período para que haja a interação mãe-filho devido à incisão e os efeitos da anestesia no pós-parto (VIEIRA, 2019).

Alvarenga et al. (2017) ainda cita o ingurgitamento mamário, dor/trauma mamilar, infecção mamilar por *Staphylococcus aureus*, candidíase, fenômeno de Raynaud, bloqueio de ductos lactíferos, mastite, abscesso mamário e galactocele,

além da hipogalactia ou produção insuficiente de leite como fatores desencadeadores do desmame precoce do aleitamento materno.

4.3 Práticas que previnem o desmame precoce

Recomenda-se que logo após o nascimento ainda na sala de parto seja oferecida a primeira mamada a criança, caso não seja possível à mesma deve ser amamentada ainda nas primeiras seis horas de vida. Esta iniciativa de amamentar na primeira hora de vida extra-uterina tem sido relacionada a um maior período de manutenção do aleitamento materno exclusivo e seguido de duração do aleitamento materno nos seis meses seguintes favorecendo de forma mais efetiva a prevenção da mortalidade infantil em menores de cinco anos (VIEIRA, 2019).

Mulheres que recebem apoio e orientações durante o pré-natal e o puerpério sentem-se mais seguras e têm maior sucesso em relação à amamentação, enquanto, mulheres que não tiveram suporte nesse período, que têm pouca ou nenhuma experiência anterior com amamentação, são mais suscetíveis ao desmame precoce e a colocar em prática as crenças e mitos acerca do aleitamento por interferência de terceiros, o que ressalva a importância de um pré-natal de qualidade (OLIVEIRA et al., 2017).

Segundo Andrade, Pessoa e Donizzete (2018), o profissional de saúde desde a primeira consulta de pré-natal, no nascimento, no pós-parto, puericultura, assim como nas imunizações, deve incentivar, promover e apoiar o aleitamento materno, devendo escutar atentamente suas dúvidas, compreender, estimular a autoconfiança e auxiliá-las a enfrentar todas as dificuldades pré-estabelecidas, orientando-as quanto a uma prática saudável do aleitamento materno.

Outros fatores de proteção para o aleitamento materno são: nascer em hospital amigo da criança, mãe que não trabalha fora do lar, idade da mãe acima de 20 anos (MARGOTTI; MARGOTTI, 2018).

4.4 Consequências da interrupção do aleitamento materno

A interrupção do aleitamento materno e introdução precoce de outros alimentos antes do período mínimo estabelecido, é associada a um número

expressivo de episódios de diarreia, hospitalização por doenças respiratórias e até mesmo risco de desnutrição quando os alimentos introduzidos tiverem valor nutricional inferior ao do leite materno (OLIVEIRA et al., 2017; ALVARENGA et al., 2017; ANDRADE; PESSOA; DONIZZETE, 2018).

Quando outros alimentos são introduzidos precocemente, antes dos seis meses de vida, sob o aspecto nutricional, pode ser nociva à saúde da criança e agir como fonte de contaminação, o que aumenta o risco de diarreia e outras doenças infecciosas, além de estar associada ao desenvolvimento de doenças atópicas, como a asma (ALVARENGA et al., 2017).

Saber introduzir a alimentação complementar de forma correta é muito importante para as crianças, pois a introdução precoce de alguns alimentos pode gerar diversos problemas para a criança, como por exemplo infecções, alergias e diarreias, que nessa fase podem ser fatais (NERI; ALVES; GUIMARÃES, 2019).

Além disso, segundo Domingez et al. (2017) o fato da criança receber leite por meio da mamadeira influencia diretamente na produção de leite materno, uma vez que a diminuição da demanda faz com que os reflexos neuronais maternos diminuam, o que acarreta menor produção láctea, levando ao desmame. O mesmo autor ainda aponta que o tipo de sucção realizada na mamadeira determina como se formará a arcada dentária, deixando-a mais protrusa, e promovendo a maturação inadequada da musculatura da face, pois a facilidade de extração do leite leva a um menor esforço, levando a crer que a criança que recebe leite na mamadeira pode apresentar desvios na formação da dentição e dos ossos e músculos envolvidos na fala e mastigação.

Conforme Oliveira e Melere (2018) pode haver uma tendência futura de maior prevalência de anemia ferropriva nas crianças que desmamaram precocemente tanto aos quatro, quanto aos seis meses.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a presente pesquisa mostra que diversos fatores influenciam no desmame precoce do aleitamento, destacando a importância do pré-natal como momento oportuno para orientar as gestantes sobre o aleitamento materno até o momento adequado, ressaltando a necessidade da adoção de medidas as quais priorizem o contato pele a pele e o aleitamento materno na sala de parto, como a

redução ou adiamento de intervenções na assistência pós-parto, além do treinamento e conscientização da equipe de saúde sobre a importância dessas práticas.

Por outro lado, compreende-se que os determinantes que influenciam o sucesso do aleitamento materno são inúmeros e de abordagem complexa, onde ampliar os conhecimentos sobre os fatores que interferem na amamentação, pode aperfeiçoar os subsídios para a interferência quanto às ações de promoção nesse sentido, pois o conhecimento prévio dos fatores associados a interrupção do aleitamento materno exclusivo no puerpério decorrentes do tipo de parto pode facilitar o planejamento de ações e políticas locais no sentido de melhorar os índices de desmame precoce, visando diminuir a morbimortalidade infantil.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Sandra Cristina *et al.* Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/741/74149923009.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2021.

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1077-1088, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2018.v23n4/1077-1088/pt>. Acesso em: 27 jun. 2021.

AMARAL, Sheila Afonso do *et al.* Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n1/e2019219/pt/>. Acesso em: 09 out. 2021.

ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Livia Cristina Vasconcelos. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 13, n. 40, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1698>. Acesso em: 09 out. 2021.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira *et al.* Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 108, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2017.v51/108/pt/>. Acesso em: 27 jun. 2021.

CARREIRO, Juliana de Almeida *et al.* Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de**

Enfermagem., v. 31, n. 4, p. 430-438, 2018. Disponível em: <https://actape.org/article/dificuldades-relacionadas-ao-aleitamento-materno-analise-de-um-servico-especializado-em-amamentacao/>. Acesso em: 27 jun. 2021.

DOMINGUEZ, Carmen Carballo *et al.* Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 14448, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerrj/article/view/14448>. Acesso em: 09 out. 2021.

MARGOTTI, Edficher; MARGOTTI, Willian. Fatores de risco para o desmame aos quatro meses em bebês de mães adolescentes. **Rev. enferm. atenção saúde**, p. 116-128, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970407>. Acesso em: 08 out. 2021.

NERI, Vitor Frazão; ALVES, Anna Letícia Lira; GUIMARÃES, Lucas Costa. Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 8, n. 4, p. 451-459, 2019. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/450>. 09 out. 2021.

OLIVEIRA, Ailkyanne Karelly Pereira de *et al.* Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. **Avances en Enfermería**, v. 35, n. 3, p. 303-312, 2017. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/62542>. Acesso em: 08 out. 2021.

OLIVEIRA, Tuani Medeiros de; MELERE, Cristiane. Contribuição do desmame precoce na ocorrência da anemia ferropriva em lactentes. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 25, n. 3, p. 32-35, 2018. Disponível: <https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/11113>. Acesso em: 09 out. 2021.

ROCHA, Gabriele Pereira et al. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cadernos de saúde pública**, v. 34, p. e00045217, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2018.v34n6/e00045217/>. Acesso em: 27 jun. 2021.

SANTOS, Diogo Almeida dos. **Consumo alimentar das mães no período de aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do lactente**. Orientador: Juliana Rombaldi Bernanrdi. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em nutrição) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/188646>. Acesso em: 07 dez. 2021.

SANTOS, Priscila Veras *et al.* Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/43690/25422>. Acesso em: 08 out. 2021.

VIEIRA, Francilene de Sousa. Influência do Parto Sobre o Desmame no Puerpério. **Revista online de pesquisa: cuidado é fundamental**. v. 11, (n. esp), p. 425-431, 2019. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/330549013_Childbirth_Influence_Towards_the_Weaning_During_Puerperium_Period_Influencia_do_Partto_Sobre_o_Desmame_No_Puerperio. Acesso em: 08 out. 2021.

World Health Organization (WHO). **Dept. of Child and Adolescent Health and Development. Indicators for assessing infant and young child feeding practices: conclusions of a consensus meeting held 6-8 November 2007 in Washington D.C, USA**. Geneva: WHO; dez, 2008. Disponível em:

https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43895/9789241596664_eng.pdf;jsessionid=8EB83BA2D93EE4E20A71AC0BA57A8867?sequence=1. Acesso em: 27 jun. 2021.


INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF

Recredenciado pela Portaria do MEC Nº. 725, de 20 de julho de 2016,
publicado no D.O.U de 21 de julho de 2016
Renovação de Reconhecimento pela Portaria Nº 271, de 3 de abril de 2017,
publicado no D.O.U de 4 de abril de 2017

**BIBLIOTECA LEONICE CARNEIRO
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL
DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO**

Autor(es):

 1. Nayana Costa e Costa

 CPF: 011825943-37 RG: 019905242002 Telefone (98) 982727994

 E-mail: costanayane070@gmail.com

2. _____

CPF: _____ RG: _____ Telefone() _____

E-mail: _____

 Curso: Enfermagem

 Orientador(a): Mara Ellen Silva Lima

 Data da Defesa/Socialização: 23/12/2021

 Título/Subtítulo: Notas que Influenciam no Desmame Precoce do Aleitamento Materno

 Tipo do documento: TCC de Graduação () TCC de Especialização

 Formato do arquivo entregue: () Word PDF

 Restrição para publicação: Sem restrição () Restrição Parcial () Restrição Total

Justificativa da restrição: _____

Em caso de Restrição Parcial, especifique os itens restritos:

Declaro que na qualidade de titular dos direitos autorais do presente trabalho é de minha autoria e autorizo o Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), a disponibilizar gratuitamente na internet, sem ressarcimento de direitos autorais, para fins de leitura, impressão e/ou download.

Declaro ainda que estou ciente:

- Da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1988, que dispõe sobre os Direitos Autorais;
- Dos Instrumentos Legais do IESF.

 Paço do Lumiar(Ma), 23 de fevereiro de 2022.

Nayana Costa e Costa

Assinatura Autor